

política

Fiergs promove painel sobre a indústria no RS

Federação entregou documento com principais demandas do setor aos pretendentes que disputam vaga no Senado



Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

Após entregar aos candidatos ao Senado o documento com Propostas para a Indústria RS, representantes da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) promoveram ao meio-dia de ontem, no salão de atos da entidade, um painel com os principais nomes que disputam as duas vagas de senador pelo Estado.

Participaram do evento Frederico Antunes (PSD), Germano Rigotto (MDB), Marcel van Hattem (Novo), Milton Cardoso (PSDB), Paulo Pimenta (PT), Renato Jaguarão (Cidadania) e Ubiratan Sanderson (PL). Manuela d'Ávila (PCdoB) recebeu o documento da Fiergs, mas foi embora antes dos candidatos serem chamados ao palco.

Enquanto os líderes empresariais almoçavam no auditório, cada candidato teve três minutos para a saudação inicial. Em um segundo bloco, tiveram 10 minutos para responder a uma pergunta definida por sorteio. Ao final, foram concedidos dois minutos para as considerações finais. A ordem dos pronunciamentos também foi decidida por sorteio.

Germano Rigotto foi questionado sobre suas propostas para estimular os negócios gaúchos e inserir as cadeias produtivas no mercado internacional. Ele começou sua resposta dizendo que o Rio Grande do Sul tem dificuldade de concorrer com outras regiões brasileiras que possuem vantagens, como, por exemplo, fundos constitucionais regionais.

Ele também criticou a alta car-

ga tributária no Brasil e, embora acredite que a reforma tributária trará avanços, avalia que serão necessários ajustes nas novas regras. “O custo Brasil envolve uma carga tributária muito alta. O acúmulo de créditos tributários (como os de ICMS e PIS/Cofins) retirou a competitividade da indústria. A Reforma Tributária vai acabar com a cumulatividade, mas tem outros ajustes a serem feitos”, ponderou.

A pergunta feita a Renato Jaguarão foi sobre mão de obra, incluindo a atração de talentos e a legislação trabalhista. Jaguarão manifestou preocupação com o fato de que “hoje o capital humano está acompanhado da automação”, fazendo menção à robotização da indústria através da utilização da inteligência artificial.

Ele também defendeu incentivos ao setor empresarial para cobrir os custos do fim da escala 6x1. “Não sou contra mais um dia de descanso para os trabalhadores. Mas toda vez que a União toma uma decisão, ela passa a conta para outro setor. (Com o fim da escala 6x1) Os encargos trabalhistas diminuiriam? Não”, refletiu.

Ubiratan Sanderson foi questionado sobre a importância de uma logística bem desenvolvida na atração de investimentos, especialmente após a Reforma Tributária extinguir os incentivos fiscais estaduais em 2033. Para Sanderson, “a questão fiscal do RS é fundamental para melhorarmos a logística no Estado”. “Primeiramente, temos que resolver junto com o governador a questão da dívida, que gira em torno de R\$ 110 bilhões. E 90% da dívida é com a União. Por isso, precisamos de uma atuação coesa dos senadores do RS em Brasília.”

Marcel van Hattem respondeu a uma pergunta sobre como fomentar a inovação e gerar empregos



Sete candidatos apresentaram suas propostas na sede da entidade; pergunta foi definida por sorteio

qualificados. Ele criticou o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por buscar regular o uso da Inteligência Artificial (IA) no Brasil. “Lula tem uma visão de mundo muito limitada, de modo que quer criar uma regulação para limitar as pessoas de se expressarem com essa tecnologia”, sustentou.

E prosseguiu: “O governo gosta da IA para arrecadar mais impostos. Mas é cheio de preconceitos com o uso dessa tecnologia pelo setor produtivo.” Ele também defendeu a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que cria os fundos constitucionais do Sul e do Sudeste.

A pergunta feita a Milton Cardoso questionava se o Fundo Constitucional de Desenvolvimento (do Sul e do Sudeste) poderia aumentar a oferta de crédito mais barato ao setor industrial. Cardoso dedicou a maior parte do seu tempo para criticar o Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente Lula e o governador Eduardo Leite (PSD).

“A (ex-governadora) Yeda (Crusius, PSDB, 2007-2010) conseguiu fazer um ajuste fiscal no Rio Gran-

de do Sul. Aí veio o governador Tarso Genro (PT, 2011-2014) e desfez tudo”, iniciou. E continuou: “O atual governador, que é um aventureiro, vai deixar uma dívida de quase R\$ 5 bilhões.” O candidato também criticou a situação das estradas e a privatização da Corsan.

Ao ser questionado sobre a modernização da legislação federal que regula as faixas de fronteira nos estados que fazem divisa com outros países, Frederico Antunes defendeu a mudança nessa lei por dar menos condições de desenvolvimento ao RS – uma vez que limita os investimentos estrangeiros em uma faixa de 150 quilômetros. Ele mencionou como isso prejudica o desenvolvimento, por exemplo, do setor energético no Estado.

“Podemos ser mais do que autossuficientes em energia renovável. Podemos exportar energia. O que falta não são projetos, mas funding”, disse Antunes – defendendo o fundo constitucional para aumentar o crédito e a flexibilização de investimento estrangeiro nas faixas de fronteira. E concluiu: “O sistema brasileiro de energia é

integrado, portanto, é do interesse do País que o Estado desenvolva o setor energético.”

Paulo Pimenta foi perguntado sobre a excessiva judicialização, as mudanças frequentes na legislação e a necessidade de segurança jurídica – o que estaria ameaçando o investimento de R\$ 27 bilhões da empresa de celulose CMPC em Barra do Ribeiro. Pimenta disse que “o governo federal tem posição sobre isso: está trabalhando para que todas as licenças sejam obtidas, para que esse investimento seja efetivado.”

Em seguida, defendeu a união das forças políticas gaúchas em torno de uma pauta econômica do RS. “Os investimentos de longo prazo no Estado não podem mudar a cada quatro anos. No passado, conseguimos nos unir para viabilizar a duplicação da BR-101, a segunda ponte do Guaíba. Qual é a pauta que queremos nos próximos anos?”, questionou – citando obras como a dragagem das lagoas e rios no RS, o aeroporto de Vila Oliva e o aeroporto de carga em Passo Fundo.

Segmentos do comércio e de serviços recebem Zucco

Na segunda edição do evento Café com Presidentes, seis dirigentes de entidades dos setores de comércio, serviços, alimentação e hotelaria entregaram ontem ao candidato ao governo do RS pelo PL, deputado federal Luciano Zucco, suas propostas para o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. Os presidentes das entidades já receberam o candidato do MDB, Gabriel Souza, e ainda devem se encontrar com Juliana Brizola (PDT) e Marcelo Maranata (PSDB).

Ao apresentar suas propostas, Zucco defendeu uma agenda de responsabilidade fiscal e melhores condições para o investimento privado. Entre as medidas citadas, estão a redução da burocracia nos processos de licenciamento ambiental, maior segurança para os investimentos e contratos, redução da estrutura administrativa do Estado e maior eficiência da máquina pública.

O candidato do PL também apontou a necessidade de articu-

lação política do governo do Estado em Brasília. Ele indicou uma atuação conjunta com outros governadores, especialmente da Região Sul, em pautas de interesse comum. Segundo o candidato, temas como a renegociação da dívida e projetos estratégicos exigem atuação nacional e diálogo com diferentes forças políticas.

O evento é promovido pela Abrasel-RS, ACPA, CDL Porto Alegre, SHPOA, Sindha e Sindilojas Porto Alegre.

Gabriel e Maranata participaram de encontro no Sinduscon-RS

Candidatos ao governo do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza (MDB) e Marcelo Maranata (PSDB) participaram ontem de um painel sobre o setor da construção civil, promovido pelo Sinduscon-RS. Os outros dois candidatos de partidos com representação na Câmara dos Deputados, Juliana Brizola (PDT) e Luciano Zucco (PL), foram convidados, mas não compareceram.

Na abertura do evento, o pre-

sidente do Sinduscon-RS, Rafael Garcia, enfatizou a dimensão econômica e social do setor da construção civil, que, conforme ele, movimenta mais de 90 segmentos da cadeia produtiva e gera mais de 500 mil empregos diretos e indiretos.

Entre os temas discutidos com os candidatos, ganharam destaque investimentos, habitação, licenciamento e qualificação profissional.